

Wikipédia: como ela pode auxiliar nas aulas de História¹

Elizabeth M. Nix

University of Baltimore
Baltimore – Maryland – Estados Unidos
enix@ubalt.edu

Como professores de História responsáveis todos nós tentamos orientar nossos alunos em relação às fontes confiáveis. Muitos de nós somos relutantes em autorizar os estudantes a usarem a Wikipédia em seus trabalhos acadêmicos porque não confiamos plenamente em uma enciclopédia *open source*. Mas, com o número crescente de estudiosos e professores trabalhando com a Wikipédia, a sua influência torna-se inegável.

Na primavera de 2007, Cathy Davidson² sugeria no *Chronicle of High Education* que, em vez de proibir a Wikipédia em nossas salas de aula, nós professores de história devemos "fazer o estudo do que ela faz, do que não faz e dos métodos de nossos cursos (DAVIDSON, 2007, p. 20)". Davidson sugeria que os professores e alunos deveriam enviar artigos para o *site*. Foi exatamente isso que fiz em meu curso "Explorando o Passado" na Universidade de Baltimore no outono de 2007. Meus alunos acharam que foi um dos cursos mais estimulantes e com prestativos exercícios. Na verdade, a tarefa foi boa; além da avaliação da Wikipédia como uma ferramenta de pesquisa, ela foi transformada em uma oportunidade inesperada para os alunos ativamente construírem a História.

A Universidade de Baltimore exige que todos os que pretendem se formar em História matriculem-se no curso "Explorando o Passado", mas o curso atrai uma grande porcentagem de estudantes de outros cursos. Desde o início, os sessenta alunos das minhas duas turmas entenderam que eles iriam "fazer" história por meio da análise

¹ Artigo publicado originalmente em língua inglesa sob o título: Wikipedia: How Its Work and How It Can Work for You, no periódico: The History of Teacher Volume 43, No. 2, p. 259-264. (February 2010). Uma publicação da Society for History Education. Para maiores informações sobre a publicação original, sobre o periódico ou ainda sobre a Instituição responsável pela publicação, Ver: <http://www.thehistoryteacher.org/>. A tradução deste artigo para a língua portuguesa foi autorizada pela autora e feita por Eduardo Henrique Barbosa de Vasconcelos, professor do curso de História da UEG Unu Quirinópolis. E-mail: eduardo.vasconcelos@ueg.br

² Intelectual americana e professora da Universidade de Duke. Suas pesquisas abordam tecnologia, aprendizado e era digital [Nota do tradutor – NT].

de vários documentos primários. Iniciamos nosso caminho através da obra de James West Davidson e Mark H. Lytle: *After the Fact* (DAVIDSON, LYTLE, 2005), para os estudantes aprederem métodos de como lidar com vários tipos de fontes, e, em seguida, embarcarem em seus próprios projetos de pesquisa centrados em uma determinada época da História Norte-Americana que eu escolho a cada ano.

No outono de 2007, a Universidade de Baltimore estava no meio da comemoração do 40º aniversário dos distúrbios que eclodiram em nossa cidade após o assassinato de Martin Luther King Jr., e os alunos então passaram a investigar pessoas e eventos de 1968. Este assunto provou ser bem adequado para um curso que pretendia convencê-los de que a História não era "o que aconteceu no passado", mas sim "o ato de selecionar, analisar e escrever sobre o passado" (IBID, p. XIX).

Quando estávamos desenvolvendo o projeto, havia muito poucos trabalhos acadêmicos feitos sobre qualquer um dos motins urbanos de 1968. No início do processo, alguns alunos disseram: "Professora, quando você pesquisa no Google 'motins de 68 em Baltimore', nada aparece. Como podemos estudá-los?". Foi então que nós vimos neste assunto inexplorado uma oportunidade para eles colocarem as fontes primárias dentro de um padrão significativo para que pudessem entender os elementos dos eventos.

Os alunos começaram a cruzar os arquivos da Biblioteca Livre de Maryland Enoch Pratt e aproveitaram a crescente coleção de História Oral dos testemunhos sobre os acontecimentos de abril de 1968. Ao final do processo, eles estavam ansiosos para compartilhar suas descobertas, porque eles efetivamente tinham produzido novas informações. Em anos anteriores, os alunos teriam apenas uma bibliografia e um livro de recortes/portfólio de fontes primárias, e a pesquisa acabaria em uma prateleira de algum escritório.

Neste ano, a Wikipédia ofereceu uma maneira para que eles fossem além da sala de aula. Inspirada pelo artigo de Cathy Davidson, eu adicionei um exercício de escrita atribuindo o valor de 10% da nota total do curso: pedi a cada aluno para escolher um tema que tinham encontrado em suas pesquisas, escrevesse um artigo de pelo menos três parágrafos que incluísse pelo menos três citações e submetesse suas pesquisas para a enciclopédia *on-line*. Esta tarefa pôde ser facilmente adaptada para permitir que os alunos adicionassem de forma simples três novos parágrafos em um artigo já existente.

Na sala de aula, eu os acompanhei desde os passos iniciais até a publicação do artigo no *site* e pedi aos alunos para me enviarrem os *links* dos seus artigos, uma vez

publicados³. Acabei utilizando este exercício para mostrar aos alunos a facilidade de postagem em uma enciclopédia baseada na rede mundial de computadores, e pensei que iria descobrir, pelo menos ao final, uma boa discussão em sala de aula sobre os prós e contras do uso de Wikipédia como fonte. No entanto, desde o início, a atividade revelou complexidades e benefícios que eu não havia previsto.

Como muitos professores, eu considerava a Wikipédia o oeste selvagem das fontes. E, aparentemente, assim era. A Wikipédia foi lançada em 15 de janeiro de 2001, e começou como um núcleo de entradas acadêmicas tradicionais. Jimmy Wales, fundador do site, importou artigos da enciclopédia Britânica de 1911 e outras obras de referência que ele encontrou no domínio público. Em seguida, ele tomou o passo decisivo inovador: convidou o mundo a contribuir.

Na primavera de 2008, Nicholson Baker⁴ olhou nostalgicamente para o passado dos anos iniciais da enciclopédia sem fins lucrativos:

Era como um projeto comunitário gigante de coleta de folhas... Alguns trouxeram muitos apanhadores de folhas profissionais de metal, outros até mesmo um sistema de ar para espalhar folhas, alguns eram apenas crianças espalhando as folhas com a sola do pé ou enchendo as mãos e colocando as folhas nos bolsos, mas todas as folhas que eles trouxeram eram muito importantes. E a pilha de folhas cresceu e todo mundo pulava nela proporcionando muita diversão. E a pilha cresceu um pouco mais, e se tornou a maior pilha de folhas jamais vista em outro lugar, uma maravilha mundial (BAKER, 2008).

Até o final de seu primeiro ano, o *site* continha 20.000 entradas (SCHIFF, 2006). No final de 2008, tinha 2,6 milhões de artigos em língua inglesa, seguido por mais de 3 milhões de artigos em 2009⁵. Outro aspecto interessante é que todos contribuem sob pseudônimos *on-line*. O editor do tema de entrada poderia ser uma pessoa de 15 anos de idade com uma imaginação ativa ou um professor universitário; ou ainda como Stacy Schiff⁶ descobriu tempos depois quando ela publicou um artigo sobre a Wikipédia no *The New Yorker*, os editores podiam reivindicar ser professores universitários efetivos e mesmo assim não possuir credenciais para falar de tudo. A versão *on-line* do artigo de 2006 de Stacy Schiff contém uma nota do editor sobre o “wikipedista” que ela entrevistou extensivamente e que teria afirmado tanto ser

³ Um útil tutorial existe em <<http://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Tutorial>>. Um bibliotecário ou alguém do seu departamento de serviços de tecnologia seria provavelmente a pessoa mais indicada para orientar seus alunos nesta parte do exercício

⁴ Escritora americana e colunista convidada do jornal The New York Times [NT]

⁵ Dados disponíveis em: “Wikipédia Statistics, Article Count (official),” Wikipédia, <<http://stats.wikimedia.org/EN/TablesArticlesTotal.htm>>.

⁶ Escritora americana de livros de ficção e não ficção, tendo escrito sobre: poesia, literatura, sistemas de biblioteca, história, política, manipulação do tempo, juventude e sexo, entre outros [NT].

professor de religião em uma universidade privada além de se dedicar 14 horas por dia para edição da Wikipédia, quando na verdade ele era uma pessoa de 24 anos de idade sem formação superior que não lecionava em nenhuma universidade (SCHIFF, 2006).

A natureza democrática e aberta da comunidade é fundamental para a missão do *site*. Em sua página de boas-vindas, a Wikipédia se define como "a enciclopédia livre que qualquer um poder editar". Se você clicar em "qualquer um pode editar", você é enviado para um *prompt* de incentivo: "Não tenha medo, qualquer um pode editar qualquer página, e nós encorajamos você a ser ousado". Essa inclusão é precisamente o ethos que repele a maioria dos professores de história. Baker pode celebrar a democracia vertiginosa da "pilha de folhas", mas quem se preocupa com um certo rigor acadêmico pode estremecer diante disto.

No entanto, quando a Wikipédia convida a todos para "editá-la", isso permite não só colaboradores, mas também "detratores da verdade". Baker continua sua metáfora ampliada:

E então alguns auto-promovidos defensores das folhas empilhadas apareceram, céticos e depreciadores que olharam de soslaio a oferta de uma mão cheia de folhas e abanaram a cabeça dizendo que suas folhas eram muito amassadas ou muito viscosas ou ainda muito comuns, jogando-as de lado pois consideraram-nas ruins (BAKER, 2008).

Baker critica as novas regras que entraram em jogo e eu tenho certeza de que os sociólogos já estão analisando as implicações do surgimento de detratores na comunidade Wikipédia. Mas a presença desses detratores pode trabalhar a seu favor, como professor de História, fazendo com que você incentive seus alunos a escreverem de forma eficaz e responsável.

Quando seus alunos postarem seus artigos, você aproveita a energia e os conhecimentos de milhares de editores que a Wikipédia explica em termos positivos: "Muitas pessoas estão melhorando constantemente a Wikipédia, fazendo milhares de mudanças e alterações a cada hora, as quais são registradas no histórico do artigo e nas mudanças recentes". Você e seus alunos podem se surpreender com a velocidade com que as suas novas postagens são "marcadas" pelos eficientes voluntários incansáveis da Wikipédia⁷. Apesar da maioria dos artigos não serem editados por especialistas na área,

⁷ Em novembro de 2008, a Wikipedia listou 3.767 de seus editores mais prolíficos, todos os que já fizeram mais de 5.000 edições no *site*. A média do número de edições por editores nesta lista foi 16.468. A avaliação mais recente em outubro de 2009 relaciona os principais editores de 4000, os quais fizeram mais de 9123 edições no *site*. Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:List_of_Wikip%C3%A9dians_by_number_of_edits.

as submissões dos seus alunos serão editadas por pessoas que defendem os padrões de uma comunidade científica. Essa atividade me mostrou o valor de expor o trabalho dos estudantes para a avaliação de outras pessoas além de mim, a professora.

Os Editores podem inserir a notificação: "Este artigo ou seção precisa ser verificado para atender aos padrões de qualidade da Wikipédia." Esta notificação sublinha o fato de que, através da apresentação de artigos na Wikipédia, os alunos participam de uma comunidade com padrões definidos, e eles recebem quase imediatamente o retorno sobre a validade ou não das contribuições. Os critérios de avaliação não podem aproximar-se aqueles de um jornal revisado pelos pares, mas os alunos rapidamente entendem a mensagem sobre as convenções de uma disciplina, regras e definições comunitárias de qualidade para todos os integrantes da comunidade científica. Tudo isso soa verdadeiro a qualquer historiador tentando publicar.

Algumas notificações avisam que "Este artigo ou seção necessitam de revisão gramatical, de estilo, de coesão ou ortografia". Esse comentário traça um longo caminho para responder o lamento dos alunos sobre "porque tirar pontos pela escrita se esta não é uma aula de gramática?". As subcategorias enfatizam a importância de todos esses elementos no estabelecimento da credibilidade. Não é simplesmente o que você diz, mas como você diz.

Às vezes, os comentários dos editores introduzem os estudantes a conceitos históricos que eles não tinham considerado antes. Por exemplo, quando os alunos publicam artigos sobre um obscuro tema local, os editores da Wikipédia podem argumentar: "Este artigo pode não atender a diretriz de relevância geral ... Se você está familiarizado com o assunto, por favor expanda ou reescreva o artigo para estabelecer a sua relevância. A melhor maneira de resolver este problema é fazer a referência de fontes publicadas por terceiros sobre este assunto". Com isso, eles conectavam a mensagem de que eles estavam inseridos em um rico debate sobre o que constitui o saber histórico, quem determina o que é "relevante" e o que não é.

A Wikipédia também incentiva seus participantes a se familiarizarem com a produção acadêmica intelectual e citar as fontes acadêmicas. Quando os editores dizem aos estudantes: "Este artigo não cita nenhuma referência ou fonte," a observação soou mais verdadeira do que qualquer observação semelhante que eu fiz sobre documentos inverídicos. Quando sua professora requer três fontes para um artigo, parece arbitrário e a consequência por ignorar a instrução é uma nota baixa. Quando alguns editores da Wikipédia notam que as citações estão faltando, ou a linguagem é desleixada, ou a relevância é questionável, eles se tornam "delatores" e removem o artigo. O aluno não

está mais participando do construção do conhecimento. A consequência é bastante real. Eu nunca tinha visto tantas exigências sobre qualquer outra atividade que eu tenha concebido.

Mais rapidamente, meus alunos estavam fornecendo à família e aos amigos os *links* para os seus artigos. Alguns alunos relataram que ficaram obcecados com o processo de validação do Wikipedia, verificando os seus artigos de hora em hora para ver como os editores voluntários providenciavam novas formatações, ligados a outros artigos, fotografias e fontes⁸. Eles vieram para a aula ansiosos para anunciar se seus artigos ainda estavam publicados ou se eles tinham sido removidos, e eram recebidos com aplausos se tivessem feito a publicização. Entre os artigos que sobreviveram a este processo, se destacam “Oldest Active Baltimore Catholic Parish” e “St. Peter the Apostle Church”. Ambos foram bem escritos e forneceram amplas fontes com citações e *links* adequados para outros artigos na Wikipédia. Um deles incluiu uma série de fotografias do interior da igreja. A grande maioria dos artigos dos estudantes foi removida do *site* dentro de uma semana. Na verdade, minha instrução original para que os alunos me enviassem um *link* com os seus trabalhos provou ser ridícula. Os artigos foram retirados ou reelaborados antes mesmo que eu pudesse seguir o *link*.

Durante o processo, os alunos nem sequer perceberam que eles estavam fazendo o que todo professor de história quer que seus alunos façam: construam a História. Ao postarem os seus artigos, eles estavam dando um passo que até mesmo alguns historiadores profissionais estão relutantes em tomar: escrever sobre suas descobertas históricas e colocá-las em uma arena pública para crítica. E eles estavam fazendo tudo isso sem hesitação auto-consciente, sem outros pensamentos ou angústia. Na verdade, eles foram "fazer História" com um desenfreado entusiasmo. Melhor, tudo isso aconteceu enquanto eu estava basicamente nas margem virtuais. Uma vez que eu coloquei o processo em movimento, os editores da Wikipédia assumiram e os alunos perguntaram e debateram suas próprias questões.

Embora existam inúmeros benefícios em incentivar os alunos a tentarem postagens bem sucedidas por conta própria, alguns professores gostariam de dar aos seus alunos mais instrução sobre maneiras de escrever entradas de sucesso. Nicholson Baker recomenda um capítulo na *Wikipedia: The Missing Manual* de John Broughton (Pogue Press, 2008), que dá sugestões sobre como fazer melhores artigos. O *site* Wikipedia em si oferece dicas sobre edição de artigos já existentes e criação de novos

⁸ A Wikipédia também fornece um guia útil "História" que qualquer leitor pode consultar e ver o registro de todas as alterações que alguém tenha feito no o artigo.

artigos em seu guia "Saiba mais sobre a edição". Se o objetivo é ter artigos que sobrevivam, os professores devem seguir esses caminhos. No entanto, as reações dos editores para artigos sem qualidade pode fomentar mais discussões frutíferas em sala de aula.

Quando eu for ensinar esta unidade novamente, vou criar um processo intencional para respaldo das atribuições da Wikipedia. Eu pensei que o trabalho poderia seguir para a construção de uma artigo, mas esta suposição destaca a minha incompreensão do veículo transmissor. A força deste exercício vem de ter os alunos observando, discutindo e escrevendo sobre o que acontece com seus artigos depois de publicá-los no site. A reflexão sobre o processo de validação do Wikipedia vai ajudar a todos nós entendermos no que está se transformando o processo histórico. A Wikipedia é apenas um dos desenvolvimentos da *Web 2.0* que estão se tornando mais e mais constantes na *Internet*. Esses sites que combinam redes sociais com conteúdo oferecem oportunidades para estudantes publicarem suas descobertas, criar mapas históricos, construir portfolios digitais, e gerar um retorno imediato de um novo tipo de comunidade acadêmica. Não devemos simplesmente avaliar essas novas redes de trabalhos e/ou comunidades. Devemos nos juntar a elas.

REFERÊNCIAS

BAKER, Nicholson. "The Charms of Wikipedia," *The New York Review of Books* 55, no. 4, 20 March 2008.

DAVIDSON, Cathy N. "We Can't Ignore the Influence of Digital Technologies," *Chronicle of Higher Education* 53, no. 29 (23 March 2007), B20.

DAVIDSDON, James West; LYTLE, Mark Hamilton. *After the Fact: The Art of Historical Detection*, 5th ed. Boston, MA: McGraw-Hill, 2005.

SCHIFF, Stacy. "Can Wikipedia Conquer Expertise?" *The New Yorker*, 31 de Julho de 2006, Disponível em http://www.newyorker.com/archive/2006/07/31/060731fa_fact.

SOBRE A AUTORA

Elizabeth M. Nix - Doutora em História pela Boston University e professora de História na University of Baltimore.
